Maria Francisca Macedo

O Clube dos Cientistas

O Impostor

booksmile

ÍNDICE

— *O Impostor* 11

· ***Capítulo 1:*** Perto do fim 13

· ***Capítulo 2:*** Seis horas antes 17

· ***Capítulo 3:*** Quatro horas antes 25

· ***Capítulo 4:*** Na biblioteca 31

· ***Capítulo 5:*** Duas horas antes 38

· ***Capítulo 6:*** Quase na hora! 45

· ***Capítulo 7:*** A hora H 50

· ***Capítulo 8:*** A explicação 55

· ***Capítulo 9:*** E agora? 61

· ***Capítulo 10:*** Um fim diferente 66

— *Caderno de Experiências* 71

— *Explicação de Símbolos* 72

— *Constrói o teu Laboratório Forense Portátil* 74

— *Objetos Básicos de Investigação* 76

— *Sobre a Autora* 95

O Impostor

Capítulo
1

PERTO DO FIM

Já tinham passado seis horas desde o momento em que tinham descido à cozinha, meio estremunhados, e recebido uma nova missão.

A fome apertava, mas o Chico ignorou o ronco na barriga e olhou em volta. O corredor onde estavam tinha as persianas quase fechadas, deixando o sol entrar apenas pelas frestas tracejadas que projetavam linhas no chão junto à janela. O ar cheirava a livros e a alcatifa. Tudo parecia estar calmo. Demasiado calmo.

A Catarina continuava desconfiada de que algo não batia certo.

— Ele parecia tão simpático quando falámos com ele! — afirmou.

— E achas que os criminosos devem ser sempre antipáticos? — contrapôs o Chico.

O Carlos suspirou ao ouvir o tom zangado do irmão. Estavam desde o início da manhã a investigar o desaparecimento dos documentos, tinham reunido pistas suficientes, e tudo apontava na direção daquele professor e do seu gabinete.

O segundo andar do Departamento de Biologia Animal tinha um corredor longo, cheio de salas de aula e, ao fundo, os gabinetes de alguns dos investigadores.

— É aquele! Vamos. — A porta estava semiaberta.

— Sei que não queres acreditar, mas os testes que fizemos apontam na direção deste professor, Cat. As pistas não mentem. — O Chico estava seguro do que dizia. — Mas vamos ter a certeza. O Carlos recolhe impressões digitais, eu vasculho nas estantes em busca de mais alguma pista…

— E eu? — O corredor estava vazio e a pergunta da Catarina ecoou pelas paredes como se fosse um grito. — Desculpem, é melhor sussurrarmos — disse baixinho. — Eu fico a espreitar pela frincha da porta. Se vier alguém, dou o alerta.

Os irmãos anuíram.

O Carlos abriu a mala com o laboratório portátil improvisado para aquela missão. Testes de pH, testes de gordura e kits de impressões digitais para procurar pistas pela faculdade.[1]

[1] Constrói o teu próprio laboratório portátil! Descobre como na página 74 do Caderno de Experiências.

Retirou o pó de carvão e um pincel e começou à procura de impressões digitais do professor nos objetos mais prováveis: a caneca, a caneta, a maçaneta da porta...

— Se conseguirmos uma boa impressão, e ela for igual à do local do crime, é porque estamos certos.

— Sim, nesse caso eu deixo de ter dúvidas — comentou a Catarina, dirigindo o olhar para o irmão e fazendo uma careta. — Embora continue a custar-me que alguém tão simpático…

— Não desvies os olhos do corredor! — interrompeu o Chico. A irmã obedeceu-lhe e voltou à guarda.

Enquanto o seu gémeo se dedicava às impressões digitais, o Chico passava a estante a pente fino. Talvez os documentos e livros roubados estivessem ali guardados, à vista de todos, pensou ele. A prateleira de cima era alta e ele só lhe chegava em bicos de pés. Esticou-se e dirigiu a mão em direção a um livro de lombada grossa e encadernação antiga.

O ruído da queda foi seco e imediatamente abafado pelos gritos dos irmãos, que largaram logo o que estavam a fazer para o socorrer. O Chico estava no chão, com uma série de livros em cima, e piscava os olhos com um ar envergonhado.

Não percebia como é que o mero puxar por um livro fizera cair todos os que estavam ao lado. Levantou-se, fingindo que não se magoara, e sacudiu do corpo o pó que caíra com os livros. Depois, com a ajuda dos irmãos, empilhou-os, para os arrumar de volta na prateleira.

O incidente fora rápido, mas intenso. Distraiu-os. O Chico estava empenhado e passou dois livros à Catarina, mas de repente estacou.

— Passos. Cat, baixaste a guarda. Estou a ouvir passos.

Fizeram silêncio. Tanto, que cada um deles conseguia ouvir o seu coração bater no peito, a saltar de ansiedade, e quase sentiam a pulsação a passar nas veias do pescoço. Os passos lá fora aproximavam-se rápido. Os três ficaram quietos, a tentar não respirar alto, e fixaram a porta de olhos muito abertos.

Os passos escutados pararam. Perto, demasiado perto. Subitamente, a porta abriu-se por inteiro e um vulto enorme, de fato e gravata, olhou para eles do outro lado. A última pessoa que queriam ver naquele momento.

— O que é estão aqui a fazer?

Os irmãos gelaram. Tinham sido descobertos.

Gostas de ler? Adoras aventuras e fazer experiências? *O Clube dos Cientistas* é a coleção perfeita para ti!

A Catarina, o Chico e o Carlos são três irmãos curiosos, fascinados pela ciência e sempre em busca de mistérios. Diverte-te a ler as suas histórias empolgantes e cheias de ação! Se fores como eles, não vais resistir a ler o Caderno de Experiências até ao fim e pôr mãos à obra.

A tia Paula aparece de surpresa com uma missão para a Catarina e os gémeos. A sua equipa de investigação na faculdade anda em alvoroço: assim que fazem uma nova descoberta, outra equipa de cientistas, noutra parte do mundo, publica os mesmos resultados e conclusões antes deles! E o pior... usando as provas que eles recolheram.
Quem poderá será o culpado? Pode um ladrão roubar pensamentos e descobertas? E como se prova um crime assim?

Junta-te ao Clube dos Cientistas e tenta descobrir... O IMPOSTOR!

Não percas os outros títulos da coleção!
Vê quais são nas badanas da capa deste livro!

Penguin Random House Grupo Editorial

Conhecimento e Atividades
penguinlivros.pt
penguinkidspt

7+

ISBN 9789896239220